



ERA DO CLIMA: Economia Verde



Brasil explora na floresta minerais ‘do futuro’ que ajudarão a reduzir emissões

— Tecnologias de energia limpa demandam mais cobre e lítio do que as baseadas em combustíveis fósseis; País tem potencial, mas ainda precisa avançar nas pesquisas

BEATRIZ BULLA
LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADAS ESPECIAIS A CANAÃ DOS CARAJÁS (PA) E NAZARENO (MG)

O painel do pequeno saguão do aeroporto de Parauapebas, no sudeste do Pará, mostra quatro voos vindos de Belo Horizonte para cada aeronave que chega de outra cidade. O vai e vem é de trabalhadores que construirão a carreira na extração de ferro e ouro em Minas Gerais e migraram para o que promete ser um dos polos da mineração brasileira na era da transição energética.

A existência de minério em Carajás não é novidade. Mas, na última década, a região deu um salto em torno de uma nova riqueza: o cobre, um dos minerais do futuro. Encravada em área de floresta amazônica

está a mina do Salobo, da Vale, uma das apostas do Brasil para se colocar entre os principais fornecedores de minério para energias limpas e se posicionar como um protagonista global na agenda de economia verde.

Um mundo que busca reduzir suas emissões de carbono precisará de um aumento significativo na mineração, dado que as tecnologias de energia limpa demandam mais minerais do que as baseadas em combustíveis fósseis. Plantas de energia eólica e solar vão precisar de recursos minerais, assim como baterias e linhas de transmissão, que terão de ser reforçadas com o aumento da demanda por energia elétrica.

Para substituir as frotas de carros e mudar a cara do transporte, os minerais também serão elementos críticos. Enquanto um veículo movido a

gasolina leva de 15 kg a 20 kg de cobre em sua composição, um elétrico precisa de algo entre 60 kg e 83 kg.

Parece um contrassenso ter de aumentar uma atividade com impactos ambientais significativos para reduzir as emissões, mas, segundo o professor da Universidade de São

Baixa participação
Brasil fornece atualmente 1% da oferta global de lítio e tem o equivalente a 1% das reservas mundiais

Paulo (USP) Luis Enrique Sánchez, que trabalha com mineração e meio ambiente, isso será necessário. “A comparação é difícil, porque os componentes do ambiente afetados são diferentes, mas diminuir o uso

de combustíveis fósseis é urgente porque o impacto dele no clima é irreversível.” Pesquisas e ações para reduzir o impacto da mineração, no entanto, terão de ser reforçadas, além da reciclagem de metais como o cobre.

O LÍTIO DE NAZARENO. Além do cobre – que é um ótimo condutor de energia e, portanto, será usado intensivamente em carros elétricos e na distribuição de energia –, o lítio é outro mineral que o Brasil tem e que será essencial na economia verde. A cerca de 70 quilômetros da histórica São João del Rei (MG), Nazareno, uma cidade com pouco mais de 8 mil habitantes, abriga a primeira mina do País a exportar lítio para a fabricação de baterias de carros elétricos.

Em 2018, a AMG Brasil,

uma subsidiária da companhia holandesa AMG, passou a produzir e vender no mercado internacional concentrado de lítio, uma das principais matérias-primas da transição energética. Agora, novas companhias – como a brasileira Sigma Lithium, a americana Atlas, a australiana Latin Resources e a canadense Lithium Ionic – estão se instalando em uma região mais ao norte de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, no que já ficou conhecido como “vale do lítio”.

Os anúncios de exploração indicam que a produção brasileira de lítio vai passar de 10 mil toneladas em 2022 para 100 mil até 2030. Hoje, a produção de lítio está em linha com as reservas conhecidas do material. O País responde atualmente por 1% da oferta global do produto e tem o equivalente ②